



ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA

ARTIGOS





---

# ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA





## UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Flávia Rodrigues da C. França - (jaque.rodriguesfranca@gmail.com) - Graduada em pedagogia pelo Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos (MSB), e especialista em Educação Infantil pela Fundação Unificada Campo Grandense (FEUC), Professora da Rede Municipal de ensino do Rio de Janeiro, Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela universidade Columbia Del Paraguay em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

**RESUMO** – O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas escolares da avaliação na educação infantil. Para isso, foi feito um breve histórico da avaliação nessa área da educação no Brasil, associado a um compilado de sugestões sobre como o professor pode obter melhor desempenho da prática avaliativa nas escolas. A metodologia empregada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos de alguns autores sobre o tema, entre eles educadores e pesquisadores, todos preocupados com a avaliação, com suas concepções e com sua importância no processo educativo diante da prática docente. Pode-se concluir, a partir da discussão, que a avaliação tem diversas análises e modo de reflexão onde favorece não apenas a criança, mas também o ponto de vista do professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação, Educação Infantil e Processo Educativo.

**RESUMEN** – Este artículo tiene como objetivo analizar las prácticas escolares de evaluación en educación infantil. Se hará una breve historia de la evaluación y la educación infantil en Brasil y se harán sugerencias sobre cómo el docente debe lograr un mejor desempeño de la práctica evaluativa en las escuelas. A partir de ello, se utilizará como recurso la investigación bibliográfica de algunos autores, entre ellos educadores e investigadores sobre este tema, todos ellos preocupados por la evaluación, sus concepciones y su importancia en el proceso educativo de cara a la práctica docente.

**PALABRAS CLAVES:** Evaluación, Educación Infantil y Proceso Educativo.

## 1. INTRODUÇÃO

É consenso entre os educadores que a criança precisa de espaço para seu desenvolvimento e que devemos respeitar suas singularidades. Contudo, é necessário perceber na criança o desenvolvimento cognitivo durante o processo de ensino e, por isso, "a avaliação assume a função comparativa e classificatória, negando às relações dinâmicas necessárias a construção do conhecimento e solidificando lacunas de aprendizagem." (HOFFMANN,1994, p.74).

Ao avaliar o professor, precisa-se vê-lo como um verdadeiro educador e não apenas como um transmissor de informação ou mero expectador do desenvolvimento natural da criança. Avaliar crianças exige dos educadores sensibilidade ao observar, refletir e registrar diariamente os feitos dos infantes.

Ao abordar a avaliação dos alunos na Educação Infantil se faz necessário resgatar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pelo Ministério da Educação, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Diante da importância desses documentos e da aplicabilidade deles à realidade educacional, justifica-se o aprofundamento na temática por meio da revisão de literatura.

Então, é necessário saber o objetivo de cada atividade que precisamos atender e respeitar

em cada faixa etária. Acredita-se que tudo que acontece em sala de aula deve ser avaliado, pois a interação e a intervenção pedagógica são necessárias na relação pedagógicas e cotidianas do professor com o aluno. Os docentes acompanham de perto o desenvolvimento da criança e exercem a função de educadores sempre atentos à maneira que cada criança interage com seus pares e demais educadores, durante as atividades de rotina. Desse modo, identifica-se como objetivo deste estudo analisar as práticas escolares da avaliação na educação infantil.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo tem o propósito de discutir sobre os processos de avaliação, por meio de pesquisas bibliográficas, por isso, trata-se de uma pesquisa exploratória, trazendo fundamentação ao tema abordado. Para cumprir tal objetivo, neste artigo, foram pautados dois documentos importantes para a área pedagógica: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Lei 9.394/96) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ademais, foram utilizados estudos além de autores, tais como: Hoffmann (1994), Guimarães e Junqueira (2011).

Os artigos foram encontrados especialmente no Google Acadêmico, por meio dos descritores: avaliação, processo avaliativo, professor e educação infantil. Foram realizadas leituras para reflexão, a fim de se desfazer os que não eram relacionados ao tema. Foi



utilizado como critério de exclusão os livros e artigos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa. Foram incluídos os estudos em Língua Portuguesa, que abordavam a análise do processo avaliativo na educação infantil.

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1. BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO**

É fundamental a avaliação na educação infantil, já que, por meio dela, é possível acompanhar o desempenho de cada criança. Além disso, é uma ferramenta para o professor analisar sua prática pedagógica e perceber como conduzir a turma. O foco precisa, pois, estar nas possibilidades de desempenho da criança na escola.

De acordo com Hoffmann (2003), a avaliação é uma prática de ensino que marca a trajetória do aluno e do professor no ambiente escolar e define a ação de julgamento dos resultados alcançados. Ela salienta que os educadores não levam em consideração os conhecimentos prévios, nem os meios utilizados pelos educandos para se chegar a determinados resultados, considerando, assim, apenas os dados obtidos ao final do processo.

Hoffmann (2012) também afirma que é interessante a forma como muitos educadores discutem a respeito da avaliação e sugerem diversas metodologias, sem antes compreender realmente o verdadeiro sentido do processo

avaliativo na escola. Porém, esse comportamento não é somente observado nos professores, mas também na sociedade em geral, que reage contra, quando se fala em abolir o sistema tradicional de aplicação de provas e de atribuições de notas, sem se preocupar com o processo de construção do conhecimento.

Ainda segundo Hoffmann (2003), no decorrer dos anos, a prática avaliativa vem sendo uma tarefa difícil para educadores e educandos, não se estabelecendo uma relação efetiva entre o processo de ensino e avaliação. Quando se refere à "avaliação", evidenciam-se medos e julgamentos e, nesse contexto, compreende-se que a avaliação é vista como um método de punição e não como um processo de aprendizagem, sendo, muitas vezes, utilizada como instrumento de poder e de coerção.

Seguindo essa linha de raciocínio, a avaliação deve ser, portanto, realizada de forma contínua, pois o desenvolvimento da criança acontece diariamente. O professor deve se atentar e refletir, a fim de garantir um processo avaliativo indispensável para a reorganização do saber.

Avaliar compete ao professor refletir sobre verdadeiro sentido desta ferramenta em sua prática pedagógica, pois está relacionada ao processo de ensino a serviço da qualidade na educação. Portanto, os educadores precisam estudar continuamente o significado da concepção pedagógica para uma avaliação eficaz das práticas avaliativas.



Para auxiliar essa discussão de forma mais normativa, cabe retomar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNEI/CEB nº5/2009), em seu artigo 4º, ao se definir a criança como:

*Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).*

Desse modo, percebe-se que o universo lúdico abrange, de forma mais ampla, os termos perguntar, interpretar, socializar, escrever e buscar (conforme observado na figura a seguir). Sendo assim, nota-se que a aprendizagem caracteriza tanto a brincadeira quanto a socialização como objeto suporte da avaliação.

*Figura 1 - Cinco elementos que compõem a aprendizagem.*



Fonte: (LIMA, QUEIROZ, SANTANA, 2018).

Esta educação lúdica leva a uma aprendizagem espontânea, a um maior interesse e ao aumento da autoconfiança da criança. Confiante, ela pode chegar às suas próprias conclusões, criar seus próprios valores morais e culturais, visando a sua autoestima, ao autoconhecimento, à cooperação, conduzindo à imaginação, à fantasia, à criatividade e a algumas vantagens que facilitam sua vida, seja quando criança seja quando adulta.

### 3.2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Nem sempre a Educação Infantil teve destaque na formação da criança. Surgiu como uma instituição assistencialista, já que na Antiguidade os pais saíam para trabalhar e não tinham com quem deixá-las, e optavam pelas criadas, que eram responsáveis por cuidar de um número elevado de crianças. Nesse contexto, após a Idade Moderna, surge a figura do pedagogo.

Nos anos 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) confirma os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. A criança passou a ser reconhecida como importante para a sociedade tendo direitos e, com isso, passa a serem respeitadas suas necessidades psicológicas, emocionas e físicas. A criança passou a ser sujeito, vivendo o seu "tempo de Infância".

Do ponto de vista legal, a partir da promulgação da Constituição de 1988, todas as crianças passaram a serem considerados



sujeitos de direito, como destaca Guimarães (2011, p. 30): “[...] direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária”. Observou-se uma mudança de objeto de tutela para sujeito de direitos, de apenas crianças para cidadãos de pouca idade.

O atrelamento formal à educação no atendimento às crianças pequenas, explicitado na LDB 9.394/96 - em que a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica -, é fruto de intensas lutas e discussões da sociedade civil organizada, movimento de mulheres e pesquisadores no campo da infância e da educação, especialmente ao longo da década de 1980, como aponta Guimarães (2011). A escola é, pois, um dos lugares principais para que a criança tenha influência da realidade cultural e social em que está inserida.

Sobre o aspecto histórico, Hoffmann (2012) afirma que a escolarização em ciclos teve início no século XX e estes surgiram com o objetivo de manter o aluno na unidade de ensino. A educação infantil passou a cuidar atendendo as necessidades básicas da criança, e educar oferecendo aprendizado, essas aprendizagens envolvem interações com outras crianças e brincadeiras.

Após a integração ao Ensino Fundamental e Médio, a Educação Infantil teve uma oportunidade mais ampla e a criança era capaz de ser um ser sócio-histórico e inserido na

capacidade de estabelecer suas relações e não apenas de cuidados.

Conforme a BNCC (2017), os comportamentos, as habilidades e os conhecimentos de vivências são aprendizagens indispensáveis e essenciais na Educação Infantil. Essas aprendizagens envolvem brincadeiras e interações com outras crianças.. O documento supracitado aborda as aprendizagens e as especificidades de cada grupo etário desta modalidade, alertando que os educadores desta etapa de formação que “[...] esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 42).

A educação infantil engloba toda forma de educação seja na sociedade ou nas habilidades cognitivas. E a escola tem um papel significativo voltado para esse desenvolvimento. E o documento acima veio contemplar essa necessidade que a educação infantil precisava.

### **3.3. DESEMPENHO DO PROFESSOR NA PRÁTICA AVALIATIVA**

Para compreender melhor sobre o processo avaliativo, é necessário, primeiro, retomar alguns conceitos básicos. Afinal, o que é avaliação? Segundo o dicionário Houaiss refere-se ao ato ou efeito de avaliar(-se). Trata-se ainda de apreciação, ou conjectura sobre condições, extensão, intensidade, qualidade de algo, entre outros.



Nesse processo, é preciso enxergar as crianças como sujeitos de direitos, pois todas elas têm o direito de aprender. Para isso, faz-se necessária a observação crítica, reflexiva, criativa e contínua.

Conforme nos indica a BNCC para a Educação Infantil,

*É preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo - suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos) [...] (BRASIL, 2018, p. 37)*

É necessário que se obtenha na Educação Infantil o registro de avaliação, pois é por meio dele que se possibilita prever uma ação, planejar, replanejar, avaliar, construir e reconstruir. Por isso são essenciais, nesse processo, portanto, que as observações sejam intencionais, no intuito de conhecer a criança. Os portfólios são entendidos como seleção de registros, onde podem ser incluídos relatos de atividades, fotos, produções das crianças, textos, desenhos. Porém, deve-se dar um significado a ele, apresentando avanços, novas formas de pensar, além das atividades desenvolvidas pelo aluno. Para Lopes (2009,

p.134), "nos portfólios, a narração e reflexão fazem-se presentes. Em tais registros, o professor expõe concepções, objetivos, justificativas (...) e relata diferentes etapas do trabalho, narrando o processo de pesquisa vivenciado e construído pelo grupo".

Sob essa perspectiva, o planejamento tem como função trazer o portfólio para a sala de aula, tendo a criança como sujeito que participa da sua avaliação, ela deve, pois, conhecer o seu portfólio, manuseá-lo, saber por qual motivo ele é produzido.

Nesse sentido, o diário de ensino deve acompanhar o professor toda vez que o planejamento contemplar o trabalho com o portfólio, mantendo-o como uma estratégia que vise estimular a reflexão e a autoavaliação. Esse documento evidencia a aprendizagem alcançada pelas crianças, representando uma base sólida para seus pensamentos sobre as observações feitas cotidianamente.

O registro através do portfólio proporciona um contexto em que a criança pode pensar sobre suas ideias e conhecimentos. As avaliações com portfólios encorajam a criança a refletir sobre seu próprio trabalho, realizando, assim, as conexões e as experiências como base intelectual e criativa. A avaliação contínua com portfólio pode proporcionar um aumento de conhecimento e de habilidades que os educadores necessitam, incluindo os conhecimentos de desenvolvimento da educação infantil.





De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, seção 11, a qual se refere à Educação Infantil, lê-se no artigo 31 que “a avaliação far-se-á mediante o registro do seu desenvolvimento e acompanhamento sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Dessa forma, a escola deve saber avaliar cada criança e respeitar suas diversidades e personalidades.

O educador precisa utilizar atividades para que as crianças sejam auxiliadas a evoluírem em relação a suas ideias, manifestações de interesses e ao modo como lidam com seus sentimentos, desejos e interações. Sendo assim, os olhares são complementares e ajudam a reunir direções muito importantes para o alcance efetivo à criança. A partir disso, será possível identificar qual área do conhecimento a criança tem mais conhecimentos e habilidades necessárias para, então, aderir novas aprendizagens. Por isso, é importante que o professor respeite o tempo de aprendizagem de cada aluno para não avaliá-lo em apenas uma perspectiva. Portanto, esse olhar atento às reações das turmas é essencial durante a execução das atividades também para que possa fornecer um diagnóstico sobre a qualidade dos trabalhos.

A partir dessa perspectiva, pode-se trabalhar com projetos e atividades lúdicas, adequando as necessidades da turma. A fim de que as atividades funcionem de maneira eficiente, é necessário ter em mãos um caderno para anotar suas percepções e não confiar

apenas em suas lembranças, pois, pode acabar esquecendo pequenos detalhes importantes.

A avaliação exige registrar, de maneira significativa, pois permite reorganizar-se, refazer-se no relatório trimestral de avaliação.

Abaixo, são apresentados alguns itens que podem ser anotados a partir da avaliação:

- A. Seu grau de autonomia;
- B. Participação nas atividades;
- C. Aspectos emocionais;
- D. Como se relaciona com os colegas e professores;
- E. Tem capacidade de resolver conflitos e tomar iniciativas?
- F. Como chega à escola?
- G. Gosta dos colegas e os identifica?
- H. De onde a criança partiu?
- I. Quais foram as suas conquistas?
- J. Que caminho percorreu para fazer tais descobertas?

Esses princípios promovem, portanto, uma nova perspectiva e incorpora uma análise do desenvolvimento de aprendizagem, encorajando a seleção e a reflexão do aluno sobre o seu trabalho e considerando os professores como mediadores da aprendizagem.



Pode-se afirmar que o planejamento tem o objetivo de auxiliar a ação do professor, pois essa prática não ocorre por uma acaso, trata-se de algo pensado. Conforme Junqueira (2011), ela aparece quando o professor leva em conta os dois lados do planejamento: o que essas crianças precisam aprender (objetivo do professor) e o que elas querem aprender (interesse e necessidade revelados pelas crianças).

Partindo dessa reflexão, Junqueira afirma categoricamente o lugar de gestão do professor. O autor relata interesses e necessidade revelados pelas crianças:

*Quem e o que está diante dos olhos do professor? Justamente e imprescindivelmente, as crianças, interlocutoras diretas do professor e um de seus pares educativos, sem as quais o professor não tem como e nem com quem dialogar, sem as quais o professor não tem condição de avaliar suas crenças e escolhas que produziram sua proposta pedagógica até aquele momento (JUNQUEIRA, 2011, p.25).*

O olhar avaliativo é o modo que o professor tem na educação infantil de explorar constantemente o mundo da criança. Observar, conhecer e entendê-la como indivíduo é a base do ensino e da avaliação efetiva, tendo em vista que essas etapas são fundamentais para que o professor possa desenvolver o trabalho pedagógico. Não se deve focar apenas no processo e nem no resultado, deve-se identificar se a criança consolidou ou não os

conhecimentos e entender que cada criança reage de forma diferente, pensando sempre no desenvolvimento infantil.

O Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI), em seu volume 3, diz que:

*Mesmo sem a exigência de que as crianças estejam alfabetizadas aos seis anos, todos os aspectos envolvidos no processo de alfabetização devem ser considerados. Os critérios de avaliação devem ser compreendidos como referências que permitem a análise do seu avanço ao longo do processo, considerando que as manifestações desse avanço não são lineares, nem idênticos entre as crianças (BRASIL, 1998, p. 159).*

O educador deve ser o mediador, possibilitando à criança vivenciar experiências de suas ações. A avaliação deve ser um ato dinâmico com observações diárias, onde a mesma se faz parte da aprendizagem e não pilar central.

#### **4. CONCLUSÃO**

A partir das leituras realizadas e das discussões travadas sob o olhar dos teóricos da educação, pode-se concluir que, na educação infantil, a avaliação e o professor caminham juntos, já que um depende do outro para que o desenvolvimento da criança aconteça de forma favorável, contínua e essencial para aprendizagem.



A avaliação é como um instrumento a serviço da aprendizagem do aluno que contribui como uma análise, utilizando as observações e percepções do docente. Ela também auxilia na definição de quais ações pedagógicas deverão ser tomadas durante o processo de ensino.

É necessário que a educação continuada do educador não seja apenas para construir um melhor currículo ou para agregar experiências, mas também para contribuir com seus saberes para o favorecimento das necessidades da criança. Ampliando o universo de experiências, habilidades e conhecimentos da criança, diversificando atividades novas de maneira em que se faça necessário retorná-la, caso o aluno

não tenha obtido facilidade em alguma delas, pois o registro permite isso.

No processo de ensino aprendizagem deve-se, portanto, considerar importante o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada um. Nota-se, por meio do documento elaborado, que o professor consegue perceber fatores que afloram os sentimentos da criança. Trata-se, então, de um processo de construção de conhecimento.

O direito à creche se tornou um direito da criança e uma conquista de construção social e histórica, onde podemos dizer que a criança agora é protagonista da sua aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS

- BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica (a cura di). **Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia**. Azzano. San Paolo: Edizioni Junior, 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998.
- Avaliação. Dicionário Houaiss da língua portuguesa, Rio de Janeiro/2009 1ª edição.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acesso em: 13 de mar. de 2021.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 6a Edição atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1996.
- GARDNER, H. (1991). **The Unschooled Mind: How Children Think and How Schools Should Teach**. New York: Basic Books.
- GUIMARÃES, D. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez, 2011.

- HOFFMAN, J. **A avaliação enquanto mediação: mito e desafio- uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.
- HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade.** 32ª Ed. Porto Alegre, mediação, 2012.
- JUNQUEIRA, G. de A. **Linguagens geradoras – seleção e articulação de conteúdos em educação infantil.** 5 ed. Porto Alegre. Mediação 2011.
- LIMA, C. L.; QUEIROZ, E. C. S. B. SANT'ANNA, G. J. A Relação Entre Concentração e Aprendizagem: O Uso De Tdrc Para A Aprendizagem Do Aprender. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 11, v. 05, p. 161-186, nov. 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/concentracao-e-aprendizagem>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- LOPES, A. C. T. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo:Cortez, 2009.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, **Avaliação e Trabalho Pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.
- [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=36641-seb-avaliacao-educacao-infantil-a-partir-avaliacao-contexto-pdf&category\\_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36641-seb-avaliacao-educacao-infantil-a-partir-avaliacao-contexto-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192)
- <https://blog.portabilis.com.br/avaliacao-de-alunos-da-educacao-infantil/>
- <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/avaliacao-na-educacao-infantil/>
- <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11694886/artigo-11-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>
- <https://educacaoinfantil.aix.com.br/processo-de-avaliacao-na-educacao-infantil/>
- <https://evanildes07.blogspot.com/search/label/A%20BNCC%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL>

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### Jaqueline Flávia Rodrigues da C. França

Graduada em pedagogia pelo Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos (MSB), e especialista em Educação Infantil pela Fundação Unificada Campo Grandense (FEUC), Professora da Rede Municipal de ensino do Rio de Janeiro, Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela universidade Columbia Del Paraguay em parceria com o Instituto IDEIA-BR



---

# ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA

